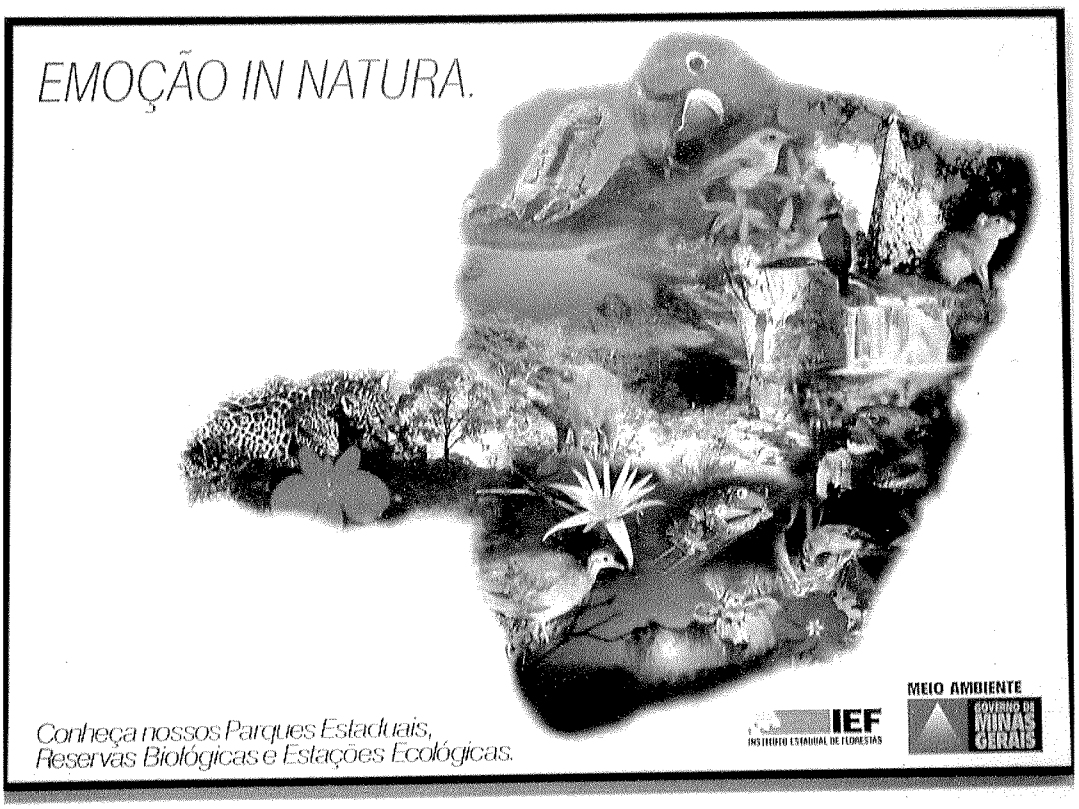
**LUIZ BALBI**

# RELATÓRIO DE ESTÁGIO
# IEF




Biblioteca
MA00060
Alto dos Passos
BIBLIOTECA
SRA. VERA T. DE ANDRADE
UNIBAC - Tecnológica

IEF
INSTITUTO
ESTADUAL DE
FLORESTAS

# DECLARAÇÃO

Pelo presente instrumento legal, declaramos para quem possa interessar que o acadêmico do 4º período, **Luiz Balbi**, do curso superior de "Tecnologia em Meio Ambiente", da Universidade Presidente Antonio Carlos – UNIPAC, sediada à Rua Dr. Cesário nº 175 na cidade de Juiz de Fora/MG, cumpriu 240 (duzentos e quarenta) horas de estágio no Instituto Estadual de Florestas – IEF, através do Escritório Florestal de Juiz de Fora, acompanhando administrativa e tecnicamente, as atividades de competência do referido órgão ambiental no Estado de Minas Gerais.

Por ser verdade, firmamos a presente declaração.

Juiz de Fora, 31de dezembro de 2002.

CARTÓRIO ORMINDO MAIA
3.º OFÍCIO DE NOTAS
Rua São João, 281
Telefone: 9215-3110

Declaro ser [illegible] presente foto-cópia cujo [illegible] foi apresentado.
Dou que dou fé.
Em test.º
Juiz de Fora, [illegible] de 20[illegible]
01 AGO 2003
PER[illegible]
LUIZA DR[illegible] MARTINS
MARCELO [illegible] ANDRADE
CARLOS [illegible] ALMEIDA

Poder Judiciário do Estado de Minas Gerais
Corregedoria Geral de Justiça
Selo de Fiscalização
ARY 64122

Rua Delfim Moreira nº 125 Centro CEP 36.010-570 TELEFAX (32)3217-1235 Juiz de Fora/MG

BIBLIOTECA
SRA. VERA T. DE ANDRADE
UNIPAC - Tecnológica

**LUIZ BALBI**

# RELATÓRIO DE ESTÁGIO
# IEF

Relatório de estágio apresentado á Universidade Presidente Antônio Carlos como exigência para conclusão do Curso Superior de Tecnólogo em Meio Ambiente desta instituição.

Juiz de Fora

2003

BIBLIOTECA
SRA. VERA I. DE ANDRADE
UNIPAC - Tecnológica

## AGRADECIMENTOS

Sinceramente agradeço a todos que me auxiliaram e contribuíram na realização do meu estágio. O pessoal do Horto Florestal, a turma do escritório do IEF que muito me ajudaram a esclarecer minhas dúvidas não medindo esforços. Em especial por ter me concedido o estágio, ao Engenheiro Agrônomo Osni Souza Bicalho que me orientou técnica e administrativamente sobre as atividades executadas pelo Órgão Ambiental. O incentivo que recebi de minha esposa Miriam, de meu filho Lucas e minha amiga Roseli, ajudaram-me a fortalecer no período em que estive na graduação, com isso aprendi que o incentivo muito nos enobrece em nossa caminhada. Que Deus me abençoe nessa nova jornada e almejo colher um futuro melhor respeitando e amando a natureza.

BIBLIOTECA
SRA. VERA T. DE ANDRADE
UNIPAC - Tecnológica

**Sumário**


| | |
|---|---|
| Introdução | 5 |
| Histórico | 6 |
| Afinidades e competências | 7 |
| Aspectos socioeconômicos | 8 |
| Objetivo Geral | 9 |
| Metas | 9 |
| Atividades administrativas | 9 |
| Exemplos de intervenções | 10 |
| Áreas de preservação permanente | 11 |
| Averbação de áreas de reserva florestal | 11 |
| Procedimentos para averbação | 12 |
| Plano de manejo florestal | 12 |
| Tipos de manejo florestal | 13 |
| Parcerias IEF – Prefeitura | 13 |
| Cadastramento obrigatório | 14 |
| Cadastros | 14 |
| Reflorestamentos em mudas exóticas | 15 |
| Prmc | 16 |
| Cacif | 18 |
| Visitas técnicas | 19 |
| Conclusão | 20 |
| Sistema Estadual de Meio Ambiente | 21 |
| Bibliografia | 22 |



BIBLIOTECA
SRA. VERA T. DE ANDRADE
UNIPAC – Tecnológica

# INTRODUÇÃO

No mundo conturbado onde a sociedade e as mega organizações somente visam o lado econômico, defendendo interesses próprios e de seus acionistas, vêm explorando os recursos naturais sem escrúpulos esquecendo que esses mesmos são esgotáveis quando não explorados de maneira sustentável, muitas vezes numa velocidade que não permite a natureza se recompor. Com o crescimento populacional e elevada industrialização, necessita-se cada vez maiores produções de alimentos e bens de consumo para atender a demanda. Isso levou o homem utilizar os recursos da natureza atendendo a alta demanda à quase exaustão. Ao notar a redução desses recursos e a degradação do seu ambiente, com intensa modificação, começou a procura por respostas e soluções. Respostas essas que só podem aparecer com a conscientização de sociedade, governos nacionais e internacionais, pois só através de leis é possível aliar a parte econômica com a parte ambiental. Nessa área carente de profissionais habilitados, surge uma Universidade preocupada com a qualidade de vida da população. Essa universidade, a Unipac – Universidade Presidente Antônio Carlos saiu pioneira, criando um curso à altura da necessidade do mercado, criando o curso de Tecnólogo de Meio Ambiente, que formam profissionais aptos a desenvolverem um trabalho sério voltado para Educação Ambiental e Gestão Ambiental nas empresas e órgãos públicos.

De acordo com regulamentação do MEC, para conclusão do Curso Superior de Tecnólogo de Meio Ambiente, necessita-se de um estágio com duração mínima de 200 horas.

Após acordo firmado entre Universidade Presidente Antonio Carlos e o IEF Instituto Estadual de Florestas, que facilitou os meus desempenhos no aprendizado de matérias lecionadas durante o nosso curso.



BIBLIOTECA
SRA. VERA T. DE ANDRADE
UNIPAC - Tecnólo

## HISTÓRICO

A **Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC** é uma das maiores universidades multi campi do País. A cada ano, com base num planejamento estratégico, a oferta de cursos é ampliada, buscando atender às necessidades do mercado de trabalho em vários municípios mineiros, que há muito clamavam pela presença de uma instituição de ensino superior que levasse progresso e desenvolvimento cultural a suas regiões.

A importância do setor florestal para a economia de Minas Gerais e o impacto ambiental do uso de recursos florestais, especialmente o consumo de carvão vegetal, levaram o estado a criar em 1962 o Instituto Estadual de Florestas, em substituição ao Serviço florestal do Estado, então existente na estrutura da Secretaria da Agricultura e, atualmente, vinculado à recém-criada Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

A criação da autarquia estadual; o Instituto Estadual de Florestas, pela Lei nº 2.606 de 05 de janeiro de 1962, órgão esse responsável pelo Estado de Minas Gerais, pela coordenação e execução da Política Florestal (Lei 10.561 de 27/12/91) e da Política de Pesca (Lei 12.265 de 24/07/66). Empenhando-se num desenvolvimento sustentável com objetivos de orientar para se viver cada vez mais em harmonia e sintonia com a natureza.

Fazendo cumprir a Lei Florestal, vem agindo com bom senso tomando iniciativas para soluções de problemas ambientais e com muita sensibilidade executando um trabalho educativo e preventivo. O IEF além de oferecer opções conjuntas de trabalhos com a comunidade, tem grande integração com os municípios. Essa integração vem beneficiar toda comunidade com qualidade de vida, visando um trabalho em harmonia com a natureza, levando ao desenvolvimento sustentável e o bem estar de todos.



BIBLIOTECA
SRA. VERA T. DE ANDRADE
UNIPAC - Te

## AFINIDADES E COMPETENCIAS

Ao órgão Ambiental "IEF" compete:

- Proteção da Biodiversidade
- Desenvolvimento florestal sustentável
- Monitoramento e controle da cobertura florestal e uso do solo.
- Pesca e aqüicultura.

**Principais atividades**:

- Assistência a estudos e propostas de criação e gestão de unidades de conservação e apoio na elaboração de leis de proteção ambiental ao nível estadual;
- Implementação do ICMS ecológico;
- Assistência técnica a ações de proteção e recomposição de matas protetoras de mananciais de água e de áreas propensas à erosão;
- Orientação para desenvolvimento de projetos relacionados à piscicultura e à proteção dos peixes;
- Fiscalização e controle da exploração florestal, desmatamento, queimadas, incêndios florestais e pesca;
- Treinamento de professores e Ílderes comunitários para o desenvolvimento de projetos de educação ambiental;
- Conservação e prevenção florestais nativas;
- Evitar a destruição das florestas e matas nativas, protegendo as nascentes e suas matas ciliares, com isso iremos dar mais vida aos rios, riachos e lagos;
- Estimular reflorestamentos com espécies nativas e espécies exóticas (de outros paises), cadastramento os proprietários rurais e distribuindo mudas produzidas no horto do IEF;
- Disciplinar a pesca, com isso proteger e conservar Recursos Pesqueiros;
- Criar parques, reservas biológicas, estações ecológicas, unidades de Conservação Estaduais;
- Coordenar e promover a execução de programas de Educação Ambiental e turismo ecológicos;
- Coordenar e promover ações preventivas e combate a queimadas e incêndios florestais;
- Conceder licença para pesca embarcada e desembarcada;



BIBLIOTECA
SRA. VERA T. DE ANDRADE
UNIPAC - Tecnológica

- Conceder licença para limpeza de pastos, após visita local.

Podemos enfocar que a minha passagem por esse órgão importante, vem acrescentar novos conhecimentos com os funcionários tanto na execução de tarefas administrativas, como também varias visitas, vistorias, em áreas de preservação permanente, averbações em propriedades rurais, execução de plano de manejo, autorizações para explorar , comercializar, consumir, armazenar, industrializar qualquer produto da flora, autorização para alteração de consumo d'água , controle e monitoramento de reposição florestal, verificação de grau dos impactos positivos ou negativos nos reflorestamentos. Combate ao desmatamento em geral, e também das matas ciliares que ficam às margens dos rios e de outros corpos d'água que protegem ou amortecem os impactos da erosão em áreas mais altas agricultáveis.

Na realização de todas as tarefas o IEF, trabalha em parceria com as Prefeituras, Ibama, Polícia Ambiental, Sindicato Rural, Secretaria Municipal de Educação, FEAM, EMATER, Promotoria Publica dentre outras.

## ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Sabemos que o IEF está voltado para manter vida sustentável não somente da biodiversidade mas também das comunidades, dando ênfase num trabalho sÉrio, honesto, cientifico e harmonioso, sem deixar de aplicar as leis. Muito trabalho, O IEF tem em nosso estado, pois são varias as ações antrópicas:

- Regiões Sul e Sudeste temos: expansão industrial, setor automobilístico, expansão cultura café, pressão demográfica, setor hidrelétrico de pequeno porte em expansão.
- Região Centro/Nordeste: presença pólo siderúrgico do Vale do Aço, expansão silvicultura para produção celulose, garimpo de pedras preciosas, hidrelétricas.
- Região Norte: pecuária extensiva , fruticultura irrigada com tendência de expansão, reflorestamento com tendência a estagnação.
- Região Centro/Oeste: Pólos urbanos, reflorestamento, industria automotiva em expansão, industria de calcinação em arcos – grande consumidora de lenha.



BIBLIOTECA
SRA. VERA T. DE ANDRADE
UNIPAC - Tecnológica

- Região Norte/Nordeste: pecuária extensiva de corte e reflorestamento, áreas de produção de grãos com irrigação, mineração no alto Jequitinhonha e Paracatu, pólo industrial em Montes Claros, expansão agricultura de tecnologia na margem esquerda do Rio São Francisco.
- Região Triângulo Mineiro: Agroindústria de alta tecnologia, crescimento demográfico, projetos de irrigação e de infra-estrutura de apoio (hidrovia Tietê-Paraná e eixo Cuiabá-Santos) construção hidrelétrica.
-

## OBJETIVO GERAL

Além de vivenciar as diversas atividades no cotidiano e poder saber interpretar e aplicar o que foi estudado através da Lei 10.561/91 e regulamentada através do Decreto 33.944 de 18/09/92.

Conhecer os procedimentos na área ambiental e florestal, ações básicas, em que o IEF atua fiscalizando, monitorando, desenvolvendo programas, parcerias nas áreas de recursos ambientais, sem ferir as leis que as protegem.

## METAS

Adquirir durante o estágio conhecimentos de como proceder diante decisões a serem tomadas pelo IEF, nas áreas de proteção da biodiversidade, desenvolvimento florestal sustentável, monitoramento e controle da cobertura florestal e uso do solo, pesca e aqüicultura.

## ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS / CAMPO

- Formalização de pedido junto ao órgão ambiental (IEF);
- Intervenção em Área Preservação Permanente (APP).

Sabe-se que Área Preservação Permanente são florestas e demais formas de vegetação natural, que serve para pouso de aves de arribação, ao redor de lagos, nascentes ou reservatórios de água artificial ou natural ao longo dos rios ou de qualquer curso d'água, topo do morro, montes, montanhas, encostas, ilhas, faixas de proteção ao longo de rodovias, ferrovias, etc



BIBLIOTECA
SRA. VERA T. DE ANDRADE
UNIPAC - Tecnológica

Serão considerados também APP aquela vegetação existente para atenuar a erosão, asilar população de fauna e flora rara, ameaçada de extinção, manter o ambiente necessário à vida indígena. A utilização só pode ser permitida, se não houver dano ou prejuízo da conservação da floresta com autorização do órgão competente. Em caso de intervenção nas áreas citadas acima, deverão ser respeitados alguns limites para formalização do registro do técnico responsável no CREA. De posse da planta o engenheiro IEF, faz a visita no local, a fim de verificar se estão respeitados os limites de 30 metros ao longo das margens do curso com largura de até 10 metros e acima deverão ser respeitados os 50 metros ao longo do curso d'água e 50 metros de raio ao redor de nascentes. Após vistoria na área, o pedido então será analisado para verificar a possibilidade da intervenção , que de acordo com o grau do impacto serão necessárias medidas mitigadoras e compensatórias para redução do impacto. Será então emitido um laudo apresentado todas as soluções e alternativas dentro das conformidades da legislação.

- O engenheiro do IEF precisa ir ao local para verificar as intervenções para confeccionar o laudo de vistoria ou parecer técnico do IEF com autorização do mesmo, para ser apresentada a uma eventual fiscalização no local.

## EXEMPLOS DE INTERVENÇÕES

- Alteração em curso d`água;
- Autorização para criação, represas e outras;
- Autorização para limpeza pastos;
- Autorização para extração mineral (licenciamento);
- Autorização para queima controlada;
- Autorização para exploração florestal;
- Autorização para criação de pesque pague;
- Autorização para loteamento e outros ...

Quando vai emitir qualquer autorização acima, verifica-se o enquadramento na legislação especifica, bem como os laudos de vistoria assinados pelo engenheiro os IEF.



BIBLIOTECA
SRA. VERA T. DE ANDRADE
UNIPAC - Tecnológica

## ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTES E RESERVAS LEGAIS – APPs

O código Florestal Brasileiro e a Lei Florestal de Minas Gerais estabelecem a obrigatoriedade da manutenção de Áreas de Preservação Permanente – APPs – e de uma porcentagem da propriedade definida como Reserva Legal. As restrições de uso apontam para a importância das reservas legais e APPs como elementos estruturais de suporte da biodiversidade.

**Recomendações**:

- Rever a regulamentar a Resolução CONAMA 004/85, que confere o status de reservas ecológicas as APPs;
- Divulgar a obrigatoriedade da averbação da reserva legal;
- Definir e implementar instrumentos legais que transformem as APPs e as áreas de reserva legal em áreas destinadas a proteger a biodiversidade;
- Estabelecer medidas para o monitoramento das áreas de reservas legais e APPs existentes no estado.
-

## AVERBAÇÃO DE ÁREAS DE RESERVA FLORESTAL LEGAL – RURAL

É considerada reserva legal 20% de cada propriedade rural com cobertura arbórea onde não são permitidos corte raso, alteração do solo, exploração para fins comerciais. Portanto é uma área que está sujeita a regime de utilização limitada pelo IEF. Onde a exploração se destinar ao uso doméstico ou a construção rural na propriedade, será permitido o corte seletivo a critério do IEF, respeitando critérios em percentuais mínimos para que se possa explorar, onde o proprietário fica obrigado se necessário, recompor em sua propriedade o plantio ou regeneração em cada ano para completar a reserva.

De acordo com a Lei Florestal toda propriedade rural acima de 20.000m$^2$, está obrigado averbar Área de Reserva Legal por ocasião de desmatamento, oriundo de venda de parte ou total da propriedade, o que vem causando certa indignação aos proprietários que sem conhecimento da legislação, procuram o IEF para tomar informações a respeito. Ass informações dadas são que esta exigência



BIBLIOTECA
SRA. VERA T. DE ANDRADE
UNIPAC – Tecnológica

consta da Lei Florestal de Minas Gerais nº 10.561 de 27/12/1991, e que só agora vem sendo exigido que se cumpra, pois assim se torna mais fácil trabalhar a terra sem ferir as leis que a protegem.

## PROCEDIMENTOS PARA AVERBAÇÃO

- Planta da propriedade com localização clara da Área de Reserva Legal;
- Memorial Descritivo é o documento que faz parte do processo de averbação, onde consta dado da propriedade, localização da área, confrontação da área, frente e fundos;
- Escritura da propriedade;

É feito o pedido de averbação, faz-se o pagamento da taxa que é calculada de acordo com a área e a distancia da zona rural/urbana. Este pedido é passado para o técnico do IEF ir a propriedade e fazer a vistoria. Estando todos os dados e documentos de acordo com a legislação, é emitido o Laudo de Vistoria. Monta-se o processo e toda documentação será enviada ao cartório para averbar.

Obs.: se a área considerada como Reserva Legal não estiver plantada o proprietário terá que assumir compromisso e prazo junto ao IEF de executar o reflorestamento da área dando preferência às mudas nativas.

## PLANO DE MANEJO FLORESTAL

Tem como finalidade promover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas locais e assegurar meio ambiente ecologicamente equilibrado.

Qualquer tipo de uso alternativo do solo depende de prévia autorização do IEF, como também o aproveitamento de material lenhoso ou de outros produtos e resíduos florestais decorrentes do desmatamento.



BIBLIOTECA
SRA. VERA T. DE ANDRADE
UNIPAC - Tecnológica

## TIPOS DE MANEJO FLORESTAL

- O simplificado onde a exploração é sustentada através de cortes seletivos por parcelas anuais, de acordo com o ciclo, sendo proibido o corte raso e destoca (retirada de raiz).
- O simplificado/simultâneo onde a exploração sustentada de florestas com corte seletivo é proibido o corte raso e destoca, toda área requerida ou liberada poderá ser explorada de uma só vez, retornando a mesma após o fechamento de ciclo de corte.

Para Análise do Plano de Manejo o proprietário rural apresenta a escritura da propriedade com detalhamento das áreas existentes no espaço, tipo de sede, nascentes, florestas, etc. Faz-se o Inventário da área plantada, dividindo em hectares (gleba I, II, III, IV, etc). O proprietário deverá contratar um engenheiro agrônomo para fazer o relatório das quantidades e espécies existentes em cada gleba relatando também a altura e diâmetro das arvores. Através da verificação deste relatório e vistoria no local o engenheiro do IEF fará a análise do que se pode manejar em cada gleba.

Na falta de plantio ou manejo sustentado ou redução na execução deles em percentual a 70% do previsto, a licença de funcionamento poderá ser restrita proporcionalmente, suspensa ou cassada.

## PARCERIAS IEF/PREFEITURAS

O órgão IEF sempre está em parceria com os municípios administrando todas as dificuldades nas áreas ambiental e florestal, com atuação em diversos pontos:

1- Programas de reflorestamentos junto aos pequenos e médios agricultores do município com a finalidade de complementar a renda do produtor rural.

2- Educando e orientando os produtores rurais, para que esses possam executar suas atividades sem transgredir as leis, evitando assim problemas com a Policia Ambiental e Fiscalização.

3- Apoio na arborização das cidades, praças, jardins, parques municipais ampliando opções de lazer das populações.



BIBLIOTECA
SRA. VERA T. DE ANDRADE
UNIPAC - Tecnológica

4- Melhorando com plantas de arvores em locais públicos, escolas, praças de esportes, estacionamentos públicos, áreas de sombreamento e amenizando em alguns casos, as altas temperaturas.

5- Implantação de pomares e hortas comunitárias em escolas, igrejas.

6- Implantação de florestas sociais para as comunidades retirarem lenha para famílias carentes.

7- Implantação de viveiros-escolas para produção de mudas de arvores e plantas ornamentais.

8- Desenvolvimento de uma mentalidade administrativa mais moderna, integrando proteção patrimônio natural deste município com as dos municípios vizinhos, formando assim um consórcio regional, com o apoio IEF.

9- No desenvolvimento de programas de educação florestal em escolas municipais e comunidades rurais e urbanas.

## CADASTRAMENTO OBRIGATÓRIO

Constatei na legislação especifica precisamente no Art. 18 da Lei Florestal que relata o seguinte: São obrigadas ao cadastro, ao registro e as suas renovações anuais junto ao IEF as pessoas jurídicas, físicas que explorem, beneficiem, transformem, industrializem, utilizem, consumam, comercializem ou armazenem qualquer produto ou subprodutos da flora.

## CADASTROS

- Para pesca amadora tipo $A_1$, $A_2$,$A_3$, são pescas comum, embarcada e outros permitidos por lei;
- Produtos de carvão, móveis, comércio de madeira, extração e comercialização de palmito;
- Extração e comercialização de xaxim e outras;
- Moto-serra: o adquirente apresenta xerox da nota fiscal de compra, identidade, CPF e comprovante de residência, Para que sejam



BIBLIOTECA
SRA. VERA T. DE ANDRADE
UNIPAC - Tecnológica

confeccionadas guias para pagamento de taxas, uma do registro e outra do porte. Sendo a renovação anual e do porte de 2 em 2 anos.

- O IEF recebe uma relação de todas as motos serras vendidas de 3 em 3 meses;
- O IEF monitora e controla através do cadastramento, como também do transporte dos produtos explorados, através da obrigatoriedade do selo ambiental que é solicitado após o termino da exploração para o transporte do produto vendido. Depois de concluído o transporte o proprietário terá ate 15 dias do mês seguinte para prestar contas do Selo Ambiental utilizado para o transporte de seu produto. Terminada a exploração e escoamento do produto o proprietário deverá ir ao IEF prestar contas dos selos que ainda estiverem em seu poder.
-

## REFLORESTAMENTO COM MUDAS EXÓTICAS

Não sendo plantadas em áreas Preservação Permanente e Reserva Legal ou vinculada à reposição florestal, o IEF monitora as diversas cultura e explorações de florestas exóticas plantadas.

Com bom senso devemos proteger o meio ambiente da problemática ambiental na eucaliptocultura; mudança da paisagem regional, grandes áreas contÍnuas com uma só espécie, grande consumo de água, nutrientes, matéria orgânica, grande consumo de fertilizantes, agrotóxicos e herbicidas, inseticidas e formicidas que são também usados nos viveiros de mudas, a erosão provocada pela água em topografia acidentada tem contribuído para que ocorra um aumento do volume e da velocidade das enxurradas dentro das áreas de plantio , provocando o assoreamento, uso abusivo e indiscriminado do fogo para limpeza de grandes áreas antes do primeiro plantio e no replantio, reduzindo a biodiversidade.

O eucalipto é utilizado para produção de madeira, lenha e carvão pois tem crescimento rápido. Para manter o controle sobre a cultura foi criada uma nova política de reflorestamento para Minas Gerais que tem como prioridade básica:

- Direcionar a atividade florestal para áreas já desmatadas zona rural;
- Integração da cultura do eucalipto com a criação de gado;
- Evitar plantações do eucalipto em áreas férteis;



BIBLIOTECA
SRA. VERA T. DE ANDRADE
UNIPAC - Tecnológica

- Incorporar em áreas degradadas, gerando renda aos pequenos e médios produtores;
- Evitar substituir florestas nativas pelo plantio de floresta homogênea;
- Fazer um consórcio do sistema silviagrícola (eucalipto com feijão, milho);
- Fabricação de dormentes, pasta de madeira para construção, para alimentar formas de metalurgia, lenha para carvão, celulose, papel, óleos essenciais, etc;
- Custo da matéria prima é o mais barato do mundo como também a mão de obra;
- Eucalipto absorve $CO_2$ da atmosfera e libera $O_2$.

O IEF libera através do seu viveiro de mudas, mudas para os agricultores cadastrados a fazerem reflorestamentos nas propriedades.

Na questão do momento florestal, ou seja, ação junto aos proprietários rurais para mostrar-lhes como obter lucros cultivados florestas. O IEF dá total assistência.

Para Educação Ambiental, através da promoção de eventos e palestras em comunidades rurais e urbanas e o desenvolvimento de programas educativos e informativos em escolas.

O grande objetivo do IEF é o de proporcionar as pessoas de uma maneira geral, oportunidades de conhecer a natureza, seus segredos e encantos, de modo a descobrir formas criativas de viver bem com ela. Isto é, retirando de onde é possível, o que se precisa, para nossa sobrevivência e bem-estar, sem destruir a possibilidade de filhos e netos fazerem o mesmo.

## PRMC - PROJETO DE RECUPERAÇÃO DE MATAS

Em 1994 a autarquia Mineira IEF, com o estimulo à preservação ou reconstituição da reserva legal de 20% da área dos estabelecimentos agropecuários (art.16 do código Florestal) e ao incentivo à produção sistemática e não-predadora de produtos florestais (madeira, lenha, carvão e outros produtos). Com isso não se dava importância as matas ciliares.

Com a ajuda do Banco Mundial (Bird) o governo estadual , começou incentivar à produção florestal para atender a demanda de madeira, lenha e carvão, com isso se conserva os recursos florestais naturais. A partir disso começaram a desenvolver um



BIBLIOTECA
SRA. VERA T. DE ANDRADE
UNIPAC - Tecnológica

programa especifico de estímulo à recuperação de matas ciliares .As bacias hidrográficas com problemas agudos, ampliados pelas degradações das matas ciliares, mostra para nós que o PRMC, poderá em muito ajudar a promover a proteção e recuperação de nossas matas ciliares de Minas.

Provocar mudanças de mentalidade nos produtores rurais em relação às necessidades de praticas conservacionistas e de preservação dos recursos naturais ao longo dos diversos cursos d'água .

Com o apoio da EMATER, Superintendência do Meio Ambiente, prefeituras municipais, sindicatos rurais, organizações não-governamentais, bem como universidades e empresas públicas e privadas afetadas pelo assoreamento e pela degradação causada pela desnutrição das matas ciliares.

Ações com o replantio de 1200 ha em cerca de 1200 estabelecimentos rurais e estimular a regeneração de mais 200 ha.

Com o comprometimento de produzir 1,5 milhões de mudas de diversas espécies de essências florestais o IEF, doou para os produtores em 1994. No ano de 1995/96 o IEF induziu o replantio de 2.951 ha de matas ciliares e promoveu a regeneração de cerca de 970 ha. Para esse fim, a produção de mudas deve ser ampliada, atingindo cerca de 3,1 milhões de unidades.

Em 94/95 gastou-se no projeto R$ 1,2 milhões, e em 95/96 R$ 4,2 milhões. Recursos providos de receita sobre taxas e multas cobradas pelo IEF dos agentes que "utilizam, comerciam ou consomem produtos os subprodutos florestais" (art. 51, da regulamentação da Lei Florestal de Minas Gerais), de acordo com Bird, outras fontes orçamentárias e Governo Federal. Além de contar com recursos materiais e financeiros de entidades interessadas PRMC , com a CEMIG e COPASA.

A metodologia do PRMC apóia-se na conscientização das comunidades das áreas mais degradadas ou ameaçadas, distribuindo gratuitamente mudas e insumos aos interessados em recuperar essas áreas degradadas. O PRMC tem um elemento limitativo, que é a capacidade de produzir e oferecer mudas. Os técnicos acreditam que o projeto melhorará muita a qualidade ambiental de partes dos principais bacias hidrográficas de Minas Gerais.

O PRMC questiona como poderá persuadir os agentes destruidores de matas ciliares e os donos de áreas já degradadas e necessitadas de recuperação. As matas ciliares podem fazer parte da reserva legal da propriedade.



BIBLIOTECA
SRA. VERA T. DE ANDRADE
UNIPAC - Tecnológica

Nas matas ciliares a legislação privilegia a preservação e dificulta a exploração, mesmo que sustentável.

## CACIF - CAMPANHA DE CONTROLE DE INCÊNDIOS FLORESTAIS

Slogan "Cadê a mata que estava aqui? O fogo queimou"

A CACIF é uma ação conjunta entre poder público e a iniciativa privada visando a prevenção do fogo, uma das maiores ameaças às matas do estado, principalmente nos meses mais secos.

A campanha é voltada para as escolas, tentando conseguir o maior número de aliados entre alunos e professores. Com o intuito de transformar as crianças em agentes multiplicadores das iniciativas de educação ambiental e fazer com que, no futuro, o meio ambiente, tenha um número muito maior de aliados. Nas campanhas já foram enfocados os caminhoneiros: usuários das rodovias, depois os produtores rurais, escolas, Parque Estadual da Serra do Rola Moça, pois sofrem com os incêndios nesta época seca do ano, em 99 teve 70% do Parque destruído.

A campanha vem alcançando êxito e cumprindo as metas propostas em seu plano de ação nos municípios mineiros. Podemos citar alguns parceiros: Cemig, Rede Minas, Copasa, Cia Vale do Rio Doce, V & M Florestal, Policia Militar, Corpo de Bombeiros, DER/MG, Policia Militar do Meio Ambiente.

Como causas prováveis de incêndios podemos citar:

- Evite jogar tocos de cigarros pela janela do carro, nas rodovias evitando todo tipo de queimada.
- Não fazer qualquer queimada sem autorização do IEF.

Os incêndios além de queimarem os animais e plantas, destroem abrigos, esteriliza o solo, seca os rios e nascentes, provoca erosões e contribui para o efeito estufa da atmosfera.

O Cacif realiza diversas atividades para prevenção dos incêndios florestais, como palestras em escolas e empresas, oficinas com as comunidades,dias de campo com os produtores rurais, blitze educativas nas rodovias, dentre outras.



BIBLIOTECA
SRA. VERA T. DE ANDRADE
UNIPAC - Tecnológica

## VISITAS TÉCNICAS

**Fazenda Palmira /distrito sede município Simão Pereira-MG.**

Vistoria técnica realizada para efeito de averbação da reserva florestal legal da propriedade.

Constatando-se que a propriedade apresentava realmente os 20% de cobertura florestal nativa exigidos por lei.

Na oportunidade houve o preenchimento do termo de responsabilidade de preservação florestal, que devidamente assinado pelo proprietário e pela autoridade florestal IEF, a área foi devidamente averbada em cartório.

**Vistoria técnica realizada no Loteamento Terras Altas no município de Juiz de Fora -MG. para efeito de intervenção em Área de Preservação Permanente.**

Em vistoria realizada no loteamento foi constatada a presença de nascentes, as quais deverão ser devidamente preservadas pela vegetação ciliar. Não foi possível a liberação da área pois acarretaria um impacto ambiental negativo devido à poluição e assoreamento que poderia ocorrer futuramente ou a curto/médio prazo.

Em outro local da propriedade foi constatada a existência de uma área nomeado topo de morro, também considerado Área de Preservação Permanente, motivo pelo qual não foi liberada para ampliação do loteamento.

**Vistoria técnica realizada na Fazenda Mantiqueira, município de Santos Dumont – MG.**

Foi constatada que o imóvel rural possuía uma área de 04.34.67 ha destinados a Reserva Florestal Legal, porém 02.16.85 ha com tipologia florestal nativa denominada capoeira caracterizada como remanescente da Mata Atlântica e outra área com 02.17.82 ha sem cobertura florestal nativa e como tal deverá ser recomposta através do reflorestamento com essências florestais nativas para fim da averbação da Reserva Florestal Legal da propriedade com o intuito de complemento dos 20% da área total da propriedade exigida por lei.

**Polícia Ambiental:**

Durante o período de estágio no Horto do IEF, tive a oportunidade de fazer uma visita a Polícia Ambiental, onde obtive informações sobre aplicação das leis



BIBLIOTECA
SRA. VERA T. DE ANDRADE
UNIPAC - Tecnológica

ambientais no estado, animais da fauna brasileira em extinção, conhecimento sobre a atuação da polícia para com caçadores, trabalho de educação ambiental realizado junto à comunidade e a parceria da Polícia Ambiental com o **IEF**, IBAMA, PMJF, IMA, EMATER, Delegacia de Meio Ambiente e Promotoria Pública.

## Conclusão

Após vários anos no mercado de trabalho surge a oportunidade de ingressar numa faculdade. O curso escolhido na área ambiental veio me proporcionar novos conhecimentos e desafios perante uma necessidade de formar graduados com conhecimentos para trabalhar em uma profissão carente de profissionais capacitados para lidar com um dos maiores desafios do mundo atual.

Trabalhar numa área ambiental é um enorme desafio, pois vamos encarar situações adversas, onde só o lado econômico e político querem prevalecer, deixando a sociedade alheia às decisões.

Nas ultimas duas décadas a humanidade vem presenciando a interferência do homem no ambiente, com isso o planeta está sofrendo grandes impactos negativos, onde os novos profissionais terão a oportunidade de colocar em pratica o que aprendeu.

Na faculdade, a parte teórica, muito interessante, nos foi ministrada com bastante incentivo,

No Instituto Estadual de Florestas, onde fiz o estágio, pude aliar a teoria com a prática, verificando que se pudermos educar ambientalmente a sociedade, nós os profissionais teremos então, um grande aliado na nossa empreitada, que se não é salvar o planeta, pelo menos aliviar seu sofrimento.



BIBLIOTECA
SRA. VERA T. DE ANDRADE
UNIPAC - Tecnológica

**SISTEMA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE**

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e
Desenvolvimento Sustentável
SEMAD

ÓRGÃOS SUBORDINADOS COLEGIADOS

Conselho Estadual de Política
Ambiental
COPAM
32 membros
7 câmaras especializadas

Conselho Estadual de
Recursos Hídricos
CERH
38 membros titulares

ORGÃOS VINCULADOS

Fundação Estadual
do Meio Ambiente
FEAM
136 funcionários

Instituto Estadual
de Florestas
IEF
14 escritórios regionais
148 escritórios municipais
1057 funcionários
132 viveiros
43 UCs

Instituto Mineiro
de Gestão das Águas

IGAM
112 funcionários

ORGÃOS ASSOCIADOS

Núcleos de Meio Ambiente nas
Secretárias integrantes do COPAM
(Planejamento, Agricultura, Cultura,
Minas e Energia, Saúde, Educação,
Transportes e Obras Públicas,
Indústria e Comércio).

PMMG – Policia Florestal
9 Companhias Florestais: 1.000

ORGÃOS LOCAIS

Secretarias/Departamentos Municipais de Meio Ambiente:100
Conselhos Municipais e Desenvolvimento Ambiental – CONDEMAs: 179



BIBLIOTECA
SRA. VERA T. DE ANDRADE
UNIPAC – Tecnológica

## Bibliografia


Lei Florestal de Minas Gerais – 10.561 de 27 de dezembro de 1991.

Manual de Regulamentação – Decreto nº 33.944 de 18 de setembro de 1992.

Portaria nº 27 de junho de 2000, procedimentos relativos à queimada controlada. Decreto Estadual nº 39.972 de 05 de agosto de 1998.

Ações da Agenda 21 para Florestas – Capitulo 11. Combatendo o desmatamento.

Manual de Eucaliptocultura – Aspectos importantes sobre Meio Ambiente x eucalipto – A floresta do Amanhã.

THIBAU,C.E **Produção Sustentada de Florestas.** Belo Horizonte: Escriba, 2000.

LOPES, I.V. **Gestão Ambiental no Brasil.** Rio de Janeiro: FGV, 2001.




BIBLIOTECA
SRA. VERA T. DE ANDRADE
UNIPAC - Tecnológica